

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*Class.: *256*Data: *4 de abril de 1984*

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios repelem provocação da Funai



Robson Fernandes

Para negar que tivessem intenção de invadir a Funai eles foram até lá.

Os índios não vão aceitar qualquer tipo de provocação. Essa foi a decisão tomada ontem pelas lideranças reunidas no II Encontro dos Povos Indígenas Brasileiros, ao serem informadas de que o prédio da Fundação Nacional do Índio estava cercada por policiais do batalhão de choque da Polícia Militar, fortemente armados, e com cães amestrados, por temer uma invasão da parte dos silvícolas descontentes com a atuação do presidente Otávio Ferreira Lima, cuja demissão do cargo já foi solicitada pelos índios diversas vezes.

Este se negou a receber o deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) que, acompanhado dos índios Piraci e Raimundo, xavantes, — os dois últimos portando arco e flecha — se dirigiram à Funai para solicitar o despoliciamento e afirmar que a possível invasão — divulgada pelo "Correio Brasileiro" — não foi assunto discutido em nenhum momento pelos silvícolas, nem é esse o objetivo do Encontro.

Também o Ministério do Interior foi cercado durante todo o dia de ontem por carros e tropas de choque da PM. No entanto, a assessoria do ministro Mário Andreazza, garantiu que a proteção não foi solicitada, tendo sido atitude da Secretaria de Segurança do DF, alertada pela Funai.

Mário Juruna foi recebido, juntamente com seus companheiros e deputado Nadir Rossetti (PDT-RS) pelo diretor do Departamento de Assistência ao Índio, Carlos Grossi, que exigiu, para atender o pedido do parlamentar — cacique que ele se comprometesse a garantir na tribuna da Câmara — onde estavam reunidos os índios — a palavra de todos os presentes ao Encontro de que não invadiriam a Funai, imposição afirmando que não iria se pronunciar sobre uma questão que não havia sido levantada por seus companheiros.

Após uma hora e meia de conversa e da irredutibilidade de ambas as partes, Juruna retirou-se afirmando que "eles têm segurança para a Funai mas não têm para a defesa dos índios".

— É por isso que apoiamos a realização de eleições diretas para presidente que é para derrubar todo mundo que está aí, ressaltou o cacique xavante.

#### Cuidados

Há cerca de uma semana a direção da Fundação Nacional do Índio começou a reforçar as fechaduras das portas dos gabinetes e instalar interfones. A invasão, no entanto, jamais foi comentada por qualquer índio, sendo descartada veementemente pelos líderes indígenas, que creditam a informação a "interesses do próprio órgão tutelar de criar um tumulto para justificar uma atitude violenta contra os tutelados".

#### Documento

Mário Juruna, acompanhado de 50 índios, entregou ontem ao Procurador Geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, documento assinado por 300 índios que representam 80 nações, representando pela inconstitucionalidade do Decreto 88.118, de 23 de janeiro de 1983, e da Portaria 002, de 17 de março de 1983, do Ministério do Interior, solicitando ação da Procuradoria junto ao Supremo Tribunal Federal. É que decreto e portaria tiram do âmbito da Funai — transferindo ao Ministério do Interior, e ao Ministério Extraordinário de Assuntos Fundiários (MEAF) — o poder de demarcar as terras indígenas.

— Portanto, o decreto e a portaria devem ser expurgados do sistema jurídico vigente por sua dupla inconstitucionalidade: violar diretamente os artigos 4 e 198 da Constituição ou mudar os critérios de definição de terra indígena e por ferirem o princípio constitucional da hierarquia das leis ao modificarem a competência legal da Funai no tocante à demarcação de terra indígena — diz o abaixo-assinado.

### Otávio cede aos fazendeiros

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Otávio Ferreira Lima, decidiu negociar. Ele viajou ontem para Goiânia, onde se reunirá com a Associação dos Fazendeiros do Xingu e apresentará proposta de que eles cedam parte das terras que estão em seu poder e que já pertenceram aos índios Txucarramãe, e em troca o Governo lhes dará uma indenização. Hoje, ao retornar à Brasília, se sua proposta tiver sido aceita ele enviará um negociador até a aldeia Kretire para comunicar o fato aos índios revoltados. Quem deverá levar a informação é o indigenista Sidney Possuelo.

Desde o último dia 23, que os Txucarramãe mantêm retida a balsa que faz a ligação entre as duas margens do Rio Xingu, impedindo o tráfego na BR-080, que liga Cuiabá a Santarém. A medida foi tomada como forma de chamar a atenção do Governo para a reivindicação que fazem desde 1971, de que as suas terras desmembradas com a construção da estrada retornem ao seu poder. Eles contam com o apoio de vários tribos do Parque, tendo chegado até aquela área mais de 130 guerreiros dispostos a ajudarem no que for possível aos seus companheiros na solução desse problema.

O presidente da Funai havia se negado a ir até a área ou a tomar qualquer medida por considerar que não devia agir sob pressão, o que irritou ainda mais os índios, que resolveram não mais querer sua presença naquela região conforme desejo anterior.